

473

ESTRATÉGIAS DE COPING EM ADOLESCENTES: DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS.
Tayara Daiane da Silva, Rita Leonardi, Alicia Carissimi, Evelyn de Oliveira, Sérgio Duarte Junior, Ancile Leal, Mary Sandra Carlotto (orient.) (ULBRA).

A preocupação quanto aos processos de transição dos jovens e a repercussão sobre sua saúde têm se mostrado um campo de grande interesse na atualidade. Para entender esse processo é importante considerar as estratégias de *coping*, que se referem à forma como indivíduo lida com situações estressantes em seu cotidiano, tendo sua origem na interação do mesmo com seu ambiente. Esta pesquisa investiga as diferenças entre meninos e meninas quanto às estratégias de coping em termos de busca de apoio social, evitação cognitiva, busca de apoio profissional, aproximação cognitiva, atividades distratoras, evitação comportamental, expressão emocional e auto-culpabilização. A amostra constituiu-se de 582 estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana de Porto Alegre. Utilizou-se como instrumento a Escala de Afrontamento para Adolescentes (ACS). Na comparação entre as médias verificou-se diferença significativa entre os sexos nas estratégias de busca de apoio social ($t=-2,64$; $p=0,008$), aproximação cognitiva ($t=-2,16$; $p=0,031$), evitação cognitiva ($t=-4,50$; $p=0,000$) e expressão emocional ($t=-8,81$; $p=0,000$), sendo estas utilizadas mais freqüentemente pelas meninas; e atividades distratoras ($t=3,97$; $p=0,000$), mais utilizada pelos meninos. As diferenças encontradas revelam um perfil mais aproximativo nas meninas e mais evitativo nos meninos, indicando a necessidade de considerar as diferenças entre meninos e meninas, em termos de coping, para a realização de intervenções e programas de promoção da saúde adolescente.